

Formação do Sistema Internacional

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2019.II

Aula 2

4ª-feira, 3 de junho

Blog da disciplina:

<https://fsiufabc.wordpress.com/>

No blog você encontrará todos os materiais do curso:

- **Programa**
- **Textos obrigatórios e complementares**
- **ppt das aulas**
- **Links para sites, blogs, vídeos, podcasts, artigos e outros materiais de interesse**

Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14-16h e 18:30-19:30** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br

**Nosso problema de
estudo:
como chegamos até
aqui?**

Módulo 1: Aula 2

Aula 2 (4ª-feira, 5 de junho): Nosso problema de estudo – Como chegamos até aqui?

Textos base:

DUSSEL, E. (2005) “Europa, modernidade e eurocentrismo”, p. 55-70, *in*: LANDER, E. (2005).

Textos complementares:

MIGNOLO, W. (2005) “A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade”, p. 71-103, , *in*: LANDER, E. (2005).

WALLERSTEIN, I. (2001) “A mercantilização de tudo: a produção de capital”, p. 13-40.

WALLERSTEIN, I. (2004) “World-systems Analysis”, p. 1-14, *in*: UNESCO (2004).

LANDER, E. (2005) “Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos”, *in*: LANDER, E. (2005).

CORONIL, F. (2005) “Natureza do pós-colonialismo: do eurocentrismo ao globocentrismo”, *in*: LANDER, E. (2005).

Módulo 1: Aula 2

- Até a década de 1990 ainda imperava no mundo acadêmico a **ideia de que o “Ocidente”** - por vezes, desde a “Grécia Antiga”- **tinha qualidades ou especificidades que lhe teriam permitido dominar o resto do mundo.**
- A maior parte dessas **ideias eram originárias de fins do século XVIII** e tiveram entre seus maiores divulgadores autores do romantismo alemão (séculos XVIII-XIX), mas é possível encontrar suas primeiras manifestações já no renascimento italiano (séculos XV-XVI).

Módulo 1: Aula 2

- **James Blaut**, em *Eight eurocentric historians* (2000) sintetizou 30 argumentos que justificariam tal “superioridade”. Alguns eram francamente racistas, outros disfarçados, como aqueles que remetiam tal “superioridade” à realidade histórica ou geográfica ou religiosa do continente.
- No entanto, desde os anos 1980, **uma bibliografia crescente** em história, sociologia, economia e antropologia **tem mostrado os exageros e incorreções de tais suposições.**

Módulo 1: Aula 2

- Mostrou-se, por exemplo, a **falsidade das ideias que pretendiam que a Europa Ocidental (da época do renascimento) fosse uma continuidade da Grécia Antiga ou mesmo do Império Romano** (Dussel 2005).
- Além disso, os dados mostram que, mesmo para **o período entre 1500 e 1800, a chamada “dominação ocidental do mundo” é uma ideia que deve ser repensada** (Maddison 2001; *Maddison Project*, <http://www.ggdc.net/maddison/maddison-project/data.htm>, 2010; Pomeranz 2001).

Módulo 1: Aula 2

- **Em 1500, 75% da população e da renda global estavam na África, América e Ásia, sendo que Índia e China respondiam por cerca de 50% destes.**
- **A dominação “ocidental” (Europa e EUA) se consolidou entre 1820 e 1950.** Entre 1820 e 1870, a renda dessas regiões cresceu de 37% para 73% do total global, não só porque a Revolução Industrial produzia mais e melhor, mas também porque o colonialismo desindustrializou os demais países e regiões.

Módulo 1: Aula 2

- **Conceitos fundamentais para o estudo da formação do sistema internacional:**
 - **Capitalismo**
 - **Sistema-mundo**
 - **Eurocentrismo**
 - **Modernidade**

Módulo 1: Aula 2

- “O **capitalismo** é, em primeiro lugar e principalmente, **um sistema social histórico**. Para entender suas origens, formação e perspectivas atuais, **precisamos examinar sua configuração real**” (Wallerstein 2001: 13).

Módulo 1: Aula 2

- **“O que é capital? (...) Não é somente o estoque de bens consumíveis, de máquinas e de demandas reconhecidas (ou seja, que se expressam sob forma de dinheiro) de coisas materiais. É claro que o capital continua a referir-se, no capitalismo histórico, à acumulação dos resultados do trabalho passado, ainda não consumidos; mas se isto fosse tudo, poder-se ia dizer que todos os sistemas, desde o do homem de Neanderthal, teriam sido capitalistas (...)”**
(Wallerstein 2001: 13).

Módulo 1: Aula 2

- “Algo distingue o sistema social que estamos chamando de **capitalismo histórico**: nele, o **capital** passou a ser usado (investido) de maneira especial, **tendo como objetivo, ou intenção primordial, a auto-expansão**. Nesse sistema, o que se acumulou no passado **só é ‘capital’ na medida em que seja usado para acumular mais da mesma coisa**” (Wallerstein 2001: 13).

Módulo 1: Aula 2

- “A **world-system** is not the system *of the* world, but a system *that is a* world and which can be, most often has been, located in an area less than the entire globe. World-systems analysis argues that **the units of social reality within which we operate, whose rules constrain us, are for the most part such world-systems (...)**. World-system analysis argues that **there have been thus far only two varieties of world-systems: world-economies and world-empires**. A world-empire (examples, the Roman Empire, Han China) are large bureaucratic structures with a single political center and an axial division of labor, but multiple cultures. A world-economy is a large axial division of labor with multiple political centers and multiple cultures” (Wallerstein 2004: 13).

A partir de que momento
é possível falar em uma
história mundial?

Módulo 1: Aula 2

- “O que será a **Europa ‘moderna’** (em direção ao Norte e ao Oeste da Grécia) **não é a Grécia originária**, está fora de seu horizonte, e é simplesmente o incivilizado, o não-humano. Com isso queremos deixar muito claro que a diacronia unilinear Grécia-Roma-Europa (...) **é um invento ideológico** de fins do século XVIII romântico alemão; é então uma manipulação conceitual posterior do ‘modelo ariano’, **racista**” (Dussel 2005: 25).

Módulo 1: Aula 2

- “As cruzadas [1095-1291] representam a primeira tentativa da Europa Latina de impor-se no Mediterrâneo Oriental. Fracassam, e com isso a **Europa latina continua sendo uma cultura periférica, secundária e isolada** pelo mundo turco muçulmano, que domina politicamente do Marrocos até o Egito, a Mesopotâmia, o Império Mongol do Norte da Índia, os reinos mercantis de Málaga, até a ilha Mindanao, nas Filipinas, no século XIII. **A ‘universalidade’ muçulmana é a que chega do Atlântico ao Pacífico**”. (Dussel 2005: 26).

Módulo 1: Aula 2

- **“A Europa latina é uma cultura periférica e nunca foi, até este momento [século XV], “centro” da história; nem mesmo com o Império Romano (que por sua localização extremamente ocidental, nunca foi centro nem mesmo da história do continente euro-afro-asiático).” (Dussel 2005: 26).**

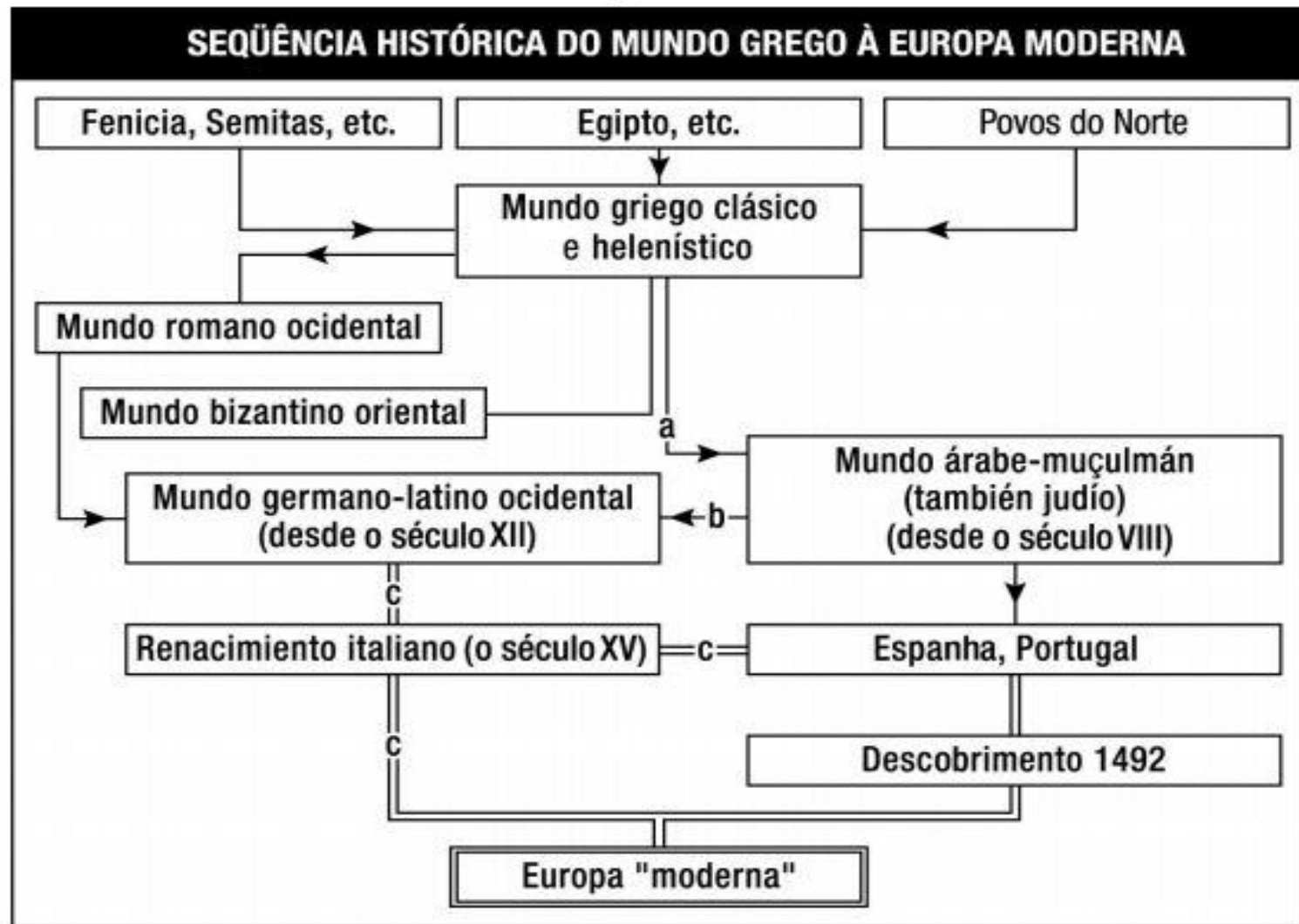
Módulo 1: Aula 2

- “No **Renascimento italiano** (especialmente após a queda de Constantinopla em 1453) começa uma fusão que representa uma novidade; o Ocidental latino (...) une-se ao grego Oriental (...) e enfrenta o mundo turco, o que, esquecendo-se da origem helenístico-bizantina do mundo muçulmano, permite a seguinte **falsa equação: Ocidental = Helenístico + Romano + Cristão**. Nasce, assim, a ‘ideologia’ *eurocêntrica* do romantismo alemão seguinte: [Dussel 2005: 27].

Módulo 1: Aula 2



Módulo 1: Aula 2



Módulo 1: Aula 2

- Auge da Grécia antiga: séculos V a.C. – IV a. C.
- Auge da Roma Antiga: séculos III a. C. – 27 a. C.
- Queda do Império Romano do Ocidente (Latino): 476
- Queda do Império Romano do Oriente (Greco-Bizantino): 1453
- Primeira viagem de Vasco da Gama à Índia (Calcutá/Kolkata):
1497-1499
- Chegada de Colômba à América: 1492

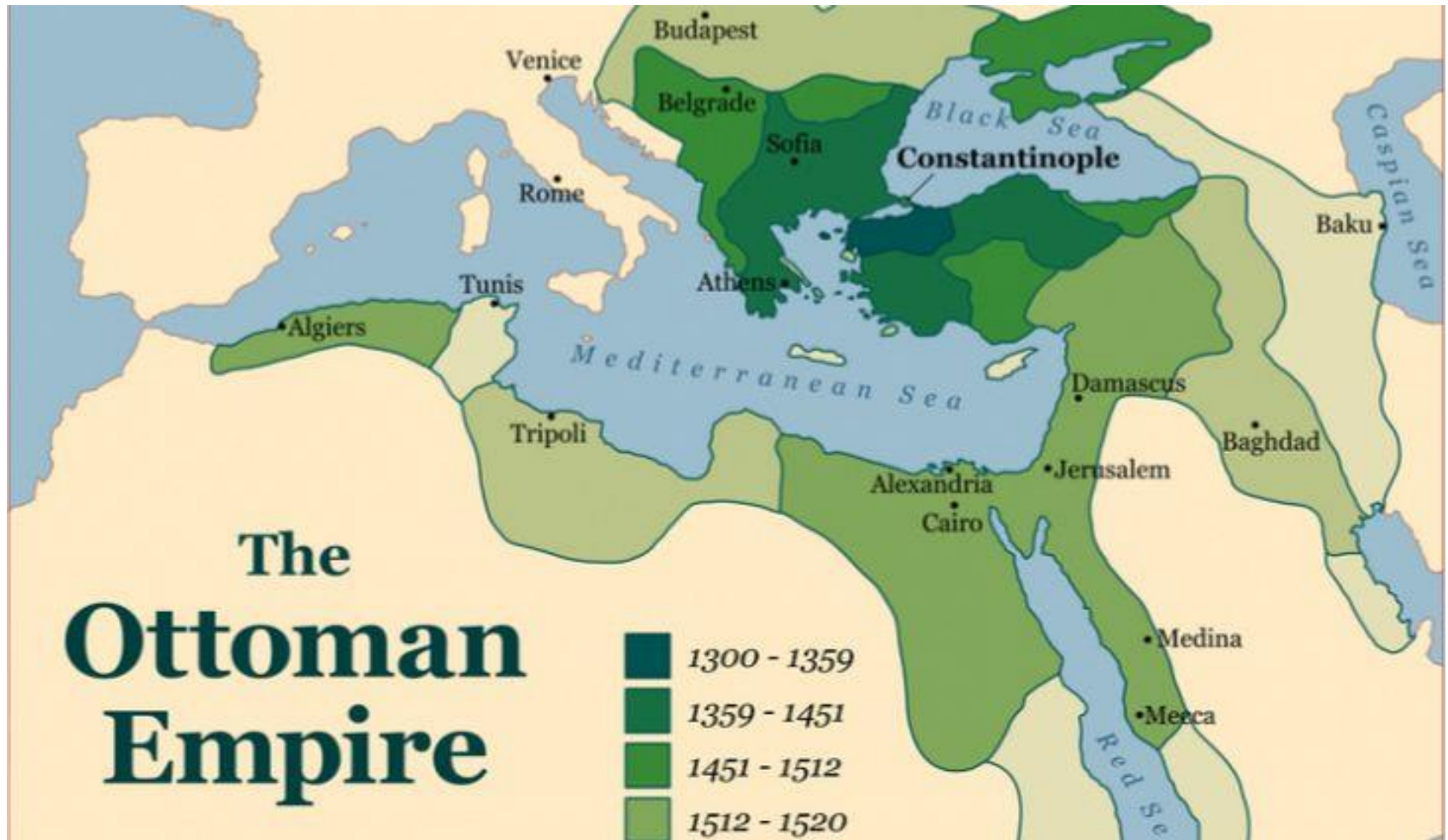
Módulo 1: Aula 2



Módulo 1: Aula 2



Módulo 1: Aula 2



Módulo 1: Aula 2

- “Esta sequência é hoje a tradicional. **Ninguém pensa que se trata de uma ‘invenção’ ideológica** (que ‘rapta’ a cultura grega como exclusivamente ‘europeia’ e ‘ocidental’) e **que pretende que desde as épocas grega e romana tais culturas foram o ‘centro’ da história mundial**” (Dussel 2005: 27).

Módulo 1: Aula 2

- **“Esta visão é duplamente falsa:** em primeiro lugar, porque, como veremos, **faticamente ainda não há uma história mundial (mas histórias justapostas e isoladas:** a romana, persa, dos reinos hindus, de Sião, da China, do mundo meso-americano ou inca na América, etc.). Em segundo lugar, **porque o lugar geopolítico impede-o de ser o “centro”** (o Mar Vermelho ou Antioquia, lugar de término do comércio do Oriente, não são o “centro”, mas o limite ocidental do mercado ” (Dussel 2005: 27).

Módulo 1: Aula 2

- “Temos assim a **Europa latina do século XV**, sitiada pelo mundo muçulmano, **periférica e secundária no extremo ocidental do continente euro-afro-asiático.**” (Dussel 2005: 27).

Módulo 1: Aula 2

- “Há dois conceitos de ‘Modernidade’”:
- “O primeiro deles é eurocêntrico, provinciano, regional. A modernidade é uma emancipação, uma ‘saída’ da imaturidade por um esforço da razão como processo crítico, que proporciona à humanidade um novo desenvolvimento do ser humano. **Esse processo ocorreria na Europa, essencialmente no século XVIII.**” (Dussel 2005: 28).

Módulo 1: Aula 2

- “Segue-se uma **sequência espacial-temporal**: quase sempre se aceita também o **Renascimento Italiano, a Reforma e a Ilustração alemãs e a Revolução Francesa (...)** propôs-se acrescentar o **Parlamento Inglês à lista. (...)** Chama-se a esta **visão de ‘eurocêntrica’** porque indica como **pontos de partida da ‘Modernidade’** fenômenos **intra-europeus**, e seu **desenvolvimento posterior necessita unicamente da Europa para explicar o processo**” (Dussel 2005: 28).

Módulo 1: Aula 2

- “Propomos uma segunda visão da ‘Modernidade’, num sentido **mundial**, e consistiria em definir como determinação fundamental do mundo *moderno* o fato de ser (seus Estados, exércitos, economia, filosofia, etc.) **‘centro’ da História Mundial**. Ou seja, **empiricamente, nunca houve História Mundial até 1492** (como data de **início de operação do sistema-mundo**). Antes dessa data, os impérios ou sistemas culturais coexistiam entre si. Apenas com a expansão portuguesa desde o século XV, que atinge o extremo oriente no século XVI, e com o descobrimento da América hispânica, todo o planeta se torna o ‘lugar’ de *‘uma só’ História Mundial* (Dussel 2005: 28).

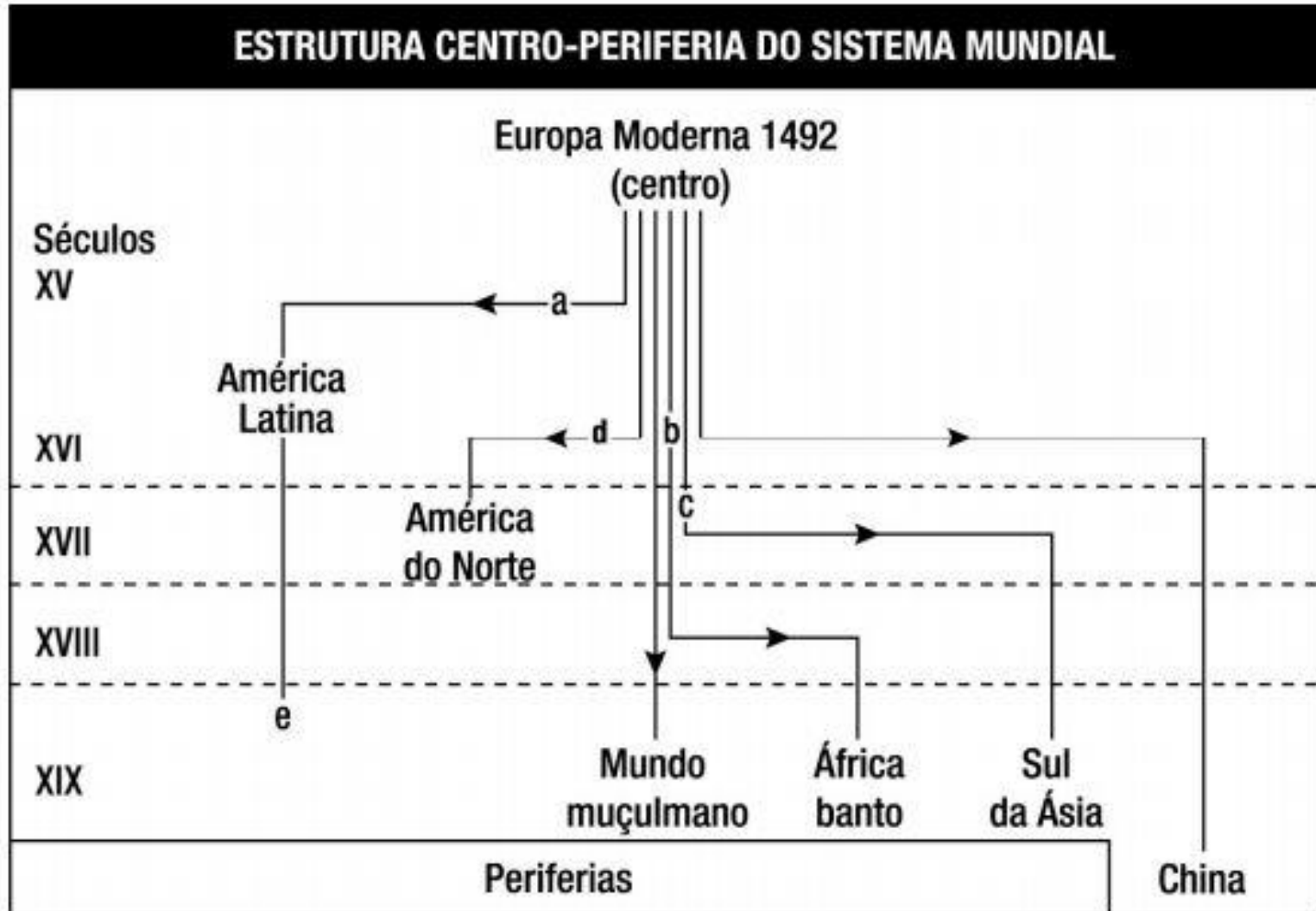
Módulo 1: Aula 2

- **“A Espanha, como primeira nação ‘moderna’ (...) abre a primeira etapa ‘Moderna’: o mercantilismo mundial. (...) O Atlântico suplanta o Mediterrâneo. Para nós, a centralidade da Europa Latina na História Mundial é o *determinante fundamental da modernidade*. (...) A Holanda (...), a Inglaterra e a França continuarão pelo caminho já aberto” (Dussel 2005: 28-29).**

Módulo 1: Aula 2

- “A segunda etapa da ‘Modernidade’, a da Revolução Industrial do século XVIII e da Ilustração, aprofundam e ampliam o horizonte cujo início está no século XV (Dussel 2005: 28).
- “Esta *Europa Moderna*, desde 1492, ‘centro’ da História Mundial, constitui, pela primeira vez na história, a todas as outras culturas como sua ‘periferia’.” (Dussel 2005: 29).

Módulo 1: Aula 2



Módulo 1: Aula 2

- **“Na interpretação habitual da Modernidade, deixa-se de lado tanto Portugal quanto a Espanha, e com isso o século XVI hispano-americano, que na opinião unânime dos especialistas nada tem a ver com a ‘Modernidade’ – e sim talvez com a Idade Média. Pois bem, desejamos opor-nos a estas falsas unanimidades e propor uma completa e distinta conceitualização da ‘Modernidade’, com um sentido mundial” (...)** (Dussel 2005: 29).

Módulo 1: Aula 2

- “A Europa moderna, desde 1492, usará a conquista da América Latina (...) como *trampolim* para tirar uma ‘vantagem comparativa’ determinante com relação a suas antigas culturas antagônicas (turco-muçulmana, etc.). Sua superioridade será, em grande medida, fruto da acumulação de riqueza, conhecimentos, experiência, etc., que acumulará desde a conquista da América Latina” (Dussel 2005: 30).

Módulo 1: Aula 2

- É possível falar de uma **história mundial a partir do momento em que vários sistemas-mundo convergem** - devido à dominação econômica, política, militar e cultural - **para um sistema-mundo até então periférico (Europa Ocidental e Mediterrânea) que acabará por se tornar o único sistema-mundo: o sistema-mundo capitalista.**

Ilustração 1

Alguns dos circuitos comerciais existentes entre 1330 e 1550, segundo Abu-Lughod (1989). Até esta data, existiam também outros no Norte da África, que ligavam o Cairo a Fez e a Timbuto.

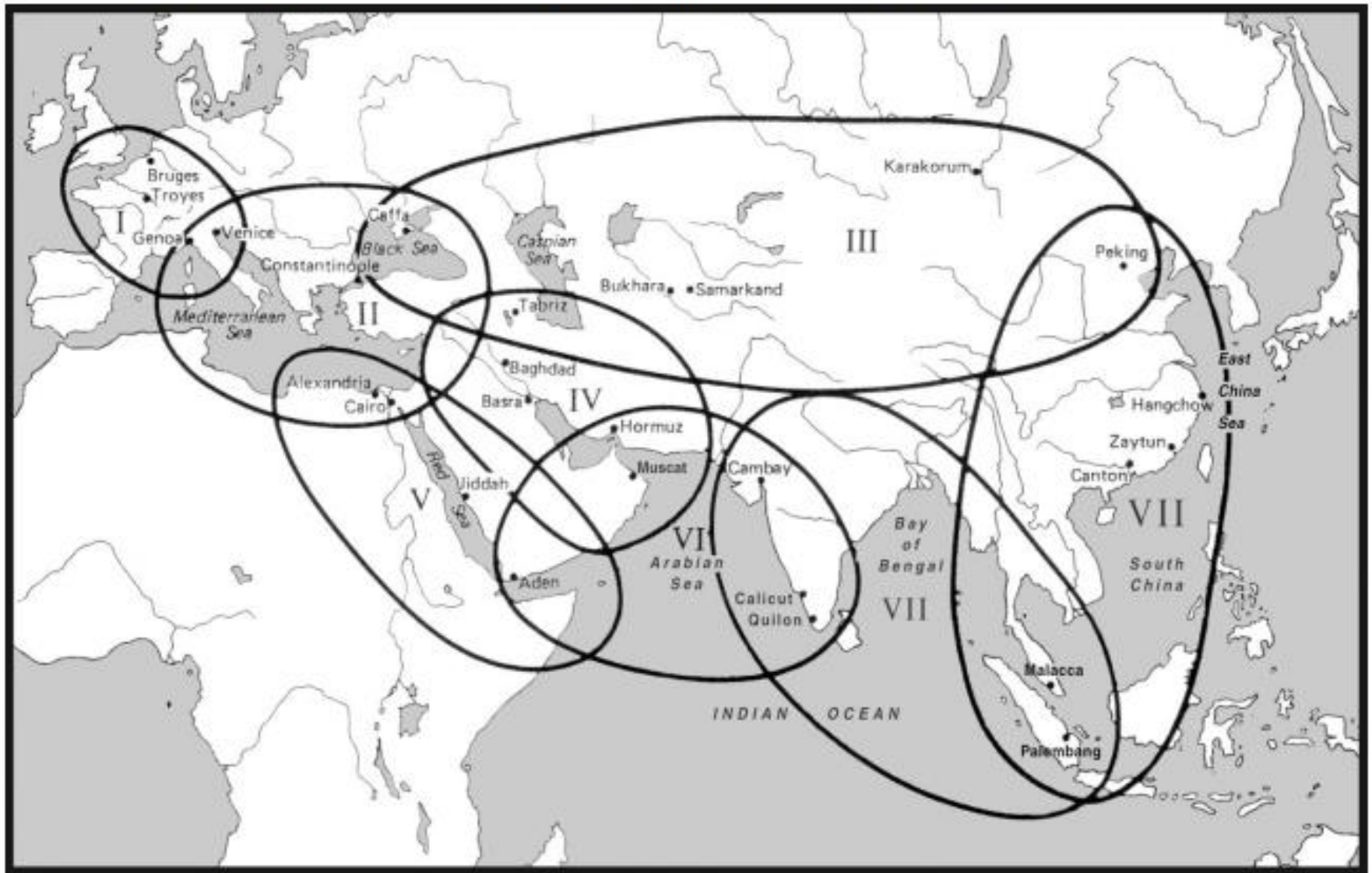
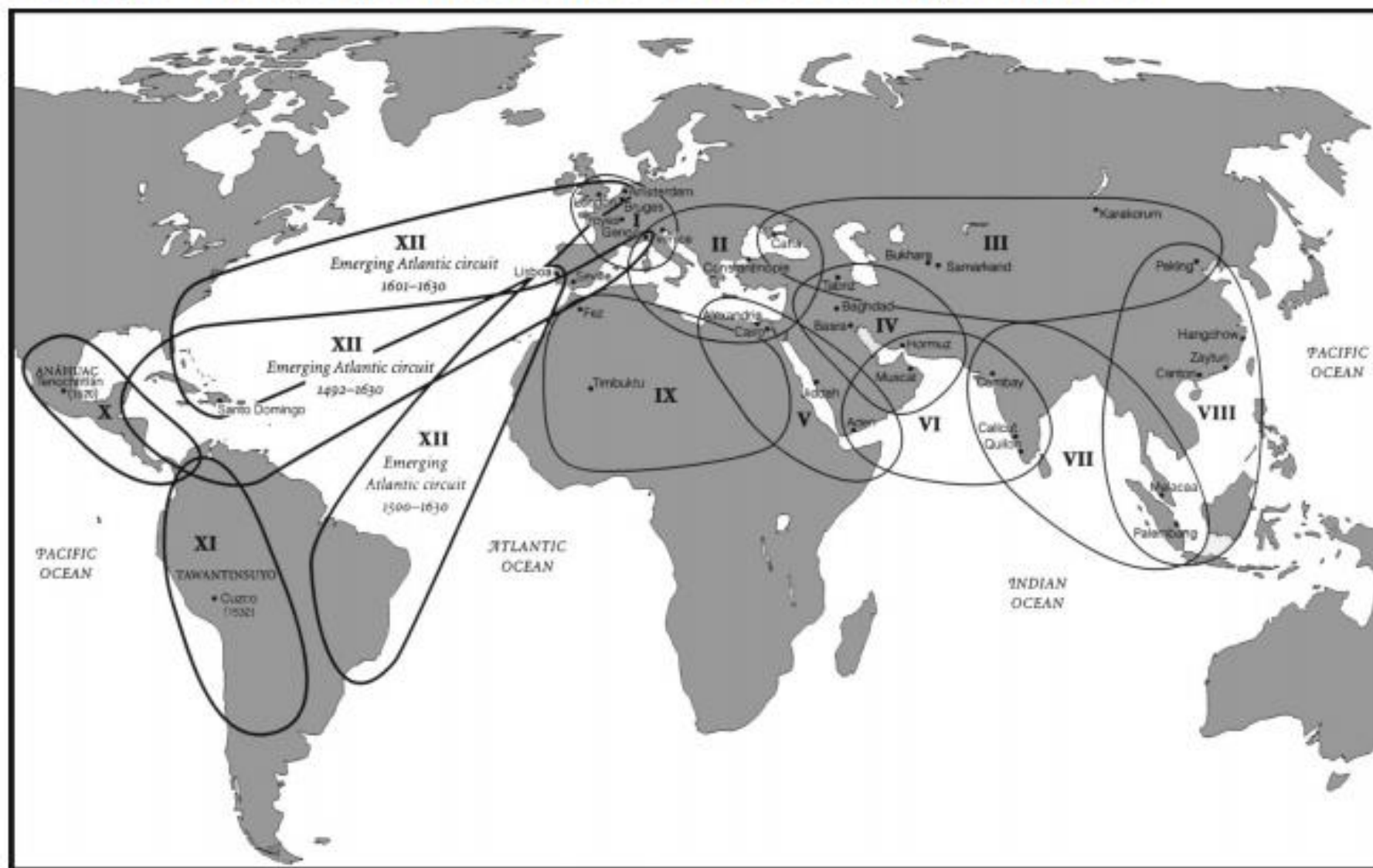


Ilustração 2

A emergência do circuito comercial do Atlântico interligou os circuitos assinalados na ilustração 1 com pelo menos dois não interligados até então: o circuito comercial que tinha seu centro em Tenochtitlán e se estendia pelo Anáhuac; e o que tinha seu centro em Cusco e se estendia pelo Tawantinsuyu¹.



**Para responder nosso
problema de estudo
(como chegamos até aqui?),
precisamos definir no tempo e no
espaço o surgimento do capitalismo:
*quando e onde ele nasceu.***